



Painel de Demografia, Insolvências e Revitalização de Empresas

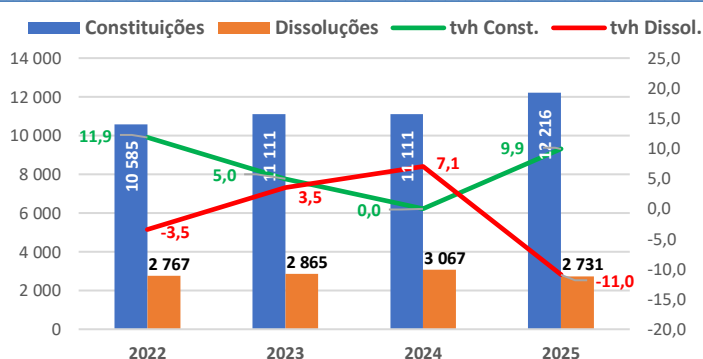


NOVEMBRO 2025

1. Demografia Empresarial

1.1. 3.º trimestre de 2025

Fig. 1 – Empresas criadas e dissolvidas (N.º e taxa de variação homóloga -tvh)

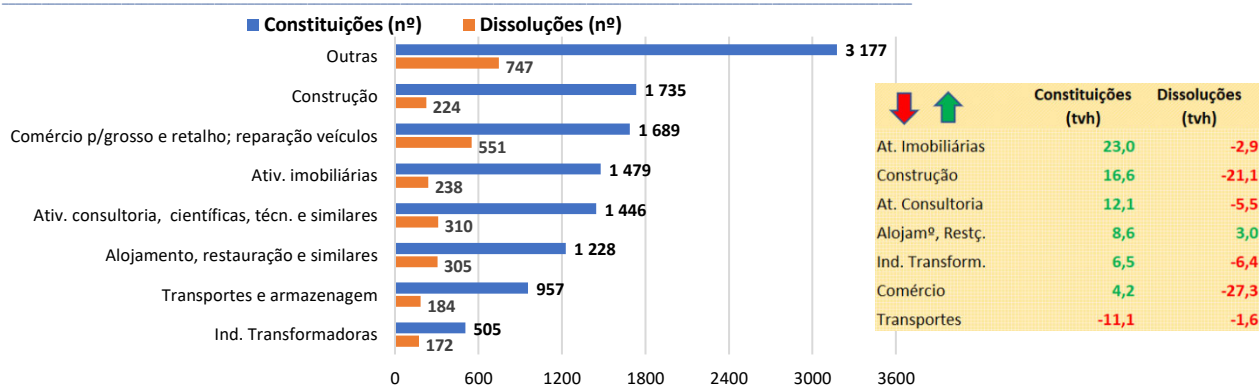


No 3.º trimestre de 2025 (3T25) foram constituídas 12.126 empresas, com uma variação homóloga de 9,9% (VH).

Foram dissolvidas 2.731 empresas, correspondendo a menos 11,0% face ao período homólogo.

Fonte: GEE, com base em dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Fig. 2 – Demografia empresarial por atividade económica (Nº)

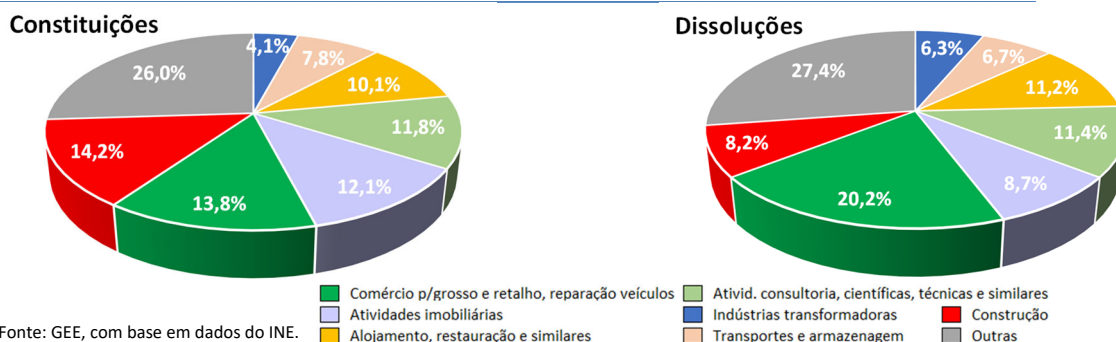


Fonte: GEE, com base em dados do INE.

A **Construção** foi o setor que registou maior número de novas empresas no 3T25, com 1.735 constituições, crescendo 16,6% face ao período homólogo, seguindo-se do **Comércio por Grosso e Retalho e Reparação de Veículos**, com 1.689 registos (VH de 4,2%). O setor das **Atividades Imobiliárias** totalizou 1.479 constituições e foi o que mais cresceu (VH de 23,0%). O setor dos **Transportes** assinalou um decréscimo, com 957 registos (VH de -11,1%).

O **Comércio** apresentou o maior nº de dissoluções com 551 registos e foi o que apresentou o maior decréscimo face ao período homólogo (VH de -27,3%). O segundo maior número de dissoluções verificou-se no setor das **Atividades de Consultoria e Científicas** com 310 dissoluções (VH de -5,5%). Contrariamente à descida generalizada, o **Alojamento e Restauração** assinalou um aumento de 3,0% na dissolução de empresas, totalizando 305 casos.

Fig. 3 – Constituições e dissoluções por atividade económica (%)



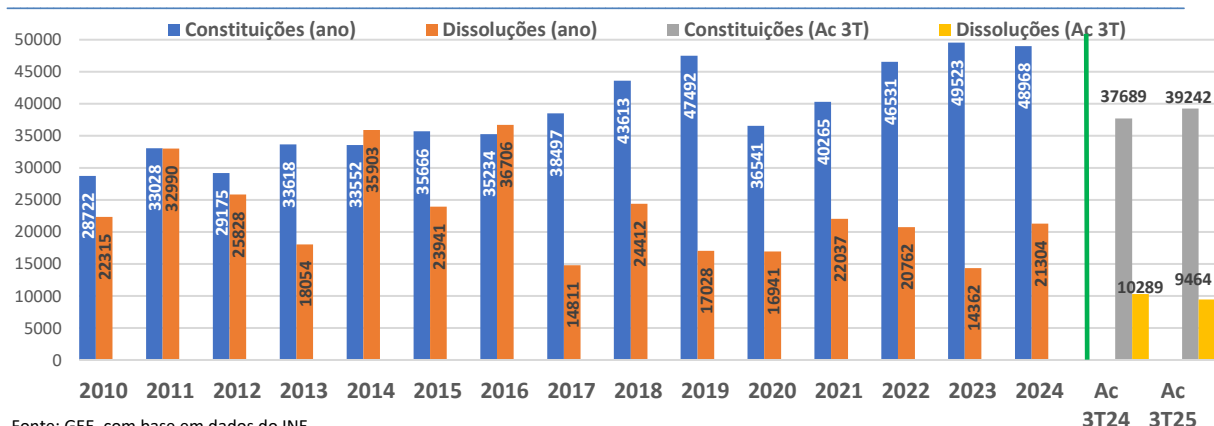
Fonte: GEE, com base em dados do INE.

Os setores com maior peso na constituição de empresas, no 3T25, foram a **Construção** (14,2%), o **Comércio por Grosso e Retalho e Reparação de Veículos** (13,8%) e as **Atividades Imobiliárias** (12,1%).

Os setores que mais se destacaram em termos de dissolução de empresas foram o **Comércio** (20,2%), as **Atividades de Consultoria e Científicas** (11,4%) e o **Alojamento, Restauração e Similares** (11,2%).

1.2 Perspetiva anual

Fig. 4 – Demografia empresarial – ano e 3º trimestre no biénio 2024-25 (N.º)

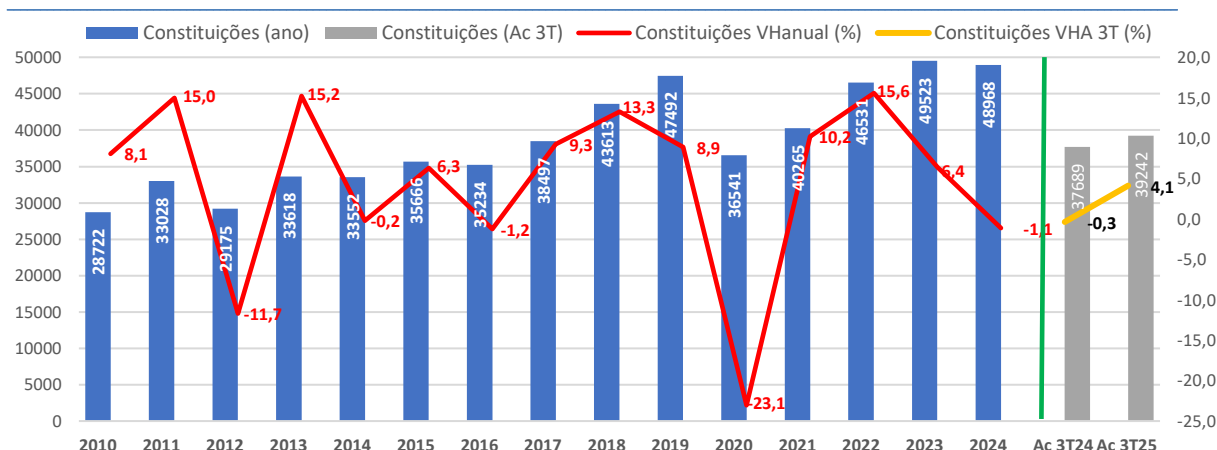


Fonte: GEE, com base em dados do INE.

Até ao final do 3.º trimestre de 2025 (3T25) foram criadas 39.242 empresas (80,1% do total de constituições em 2024), das quais 12.216 foram constituídas no 3T25.

Ao nível das dissoluções, até ao final do 3T25 saíram do mercado 9.464 empresas (44,4% das dissoluções de 2024), das quais 2.731 ocorreram no 3T25.

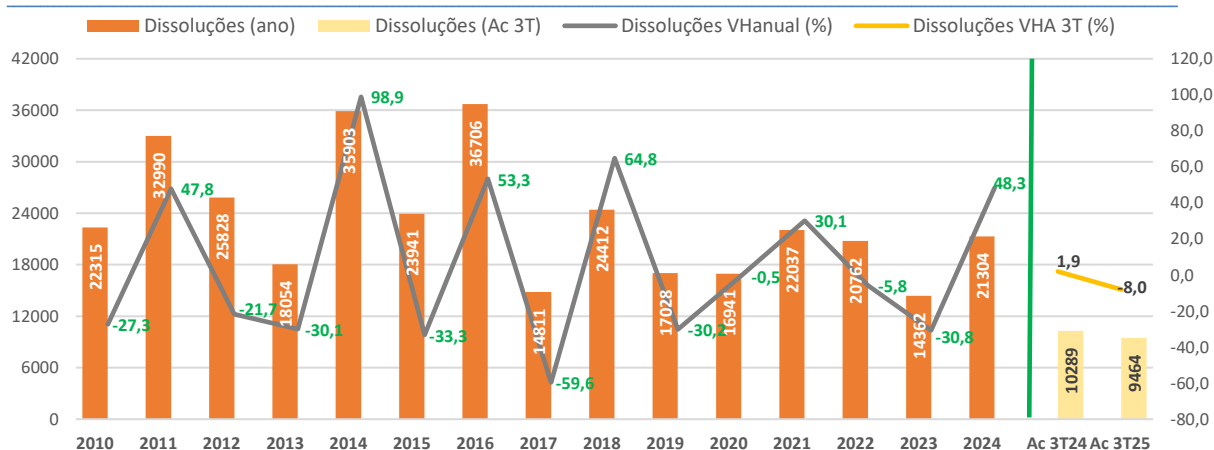
Fig. 5 – Constituições – ano (N.º e variação homóloga anual) e 3.º trimestre no biénio 2024-25 (Nº e VH)



Fonte: GEE, com base em dados do INE.

Até ao final do 3T25, constituíram-se mais 1.553 empresas do que no período homólogo (VHA de 4,1%).

Fig. 6 – Dissoluções – ano (N.º e variação homóloga anual) e 3.º trimestre no biénio 2024-25 (Nº e VH)



Fonte: GEE, com base em dados do INE.

A dissolução de empresas registou uma variação homóloga acumulada (VHA) de -8,0% no final do 3T25, o que corresponde a menos 825 registos face ao mesmo período do ano anterior.

Fig. 7 – Demografia empresarial por atividade económica – 3º trimestre 2025 (N.º)

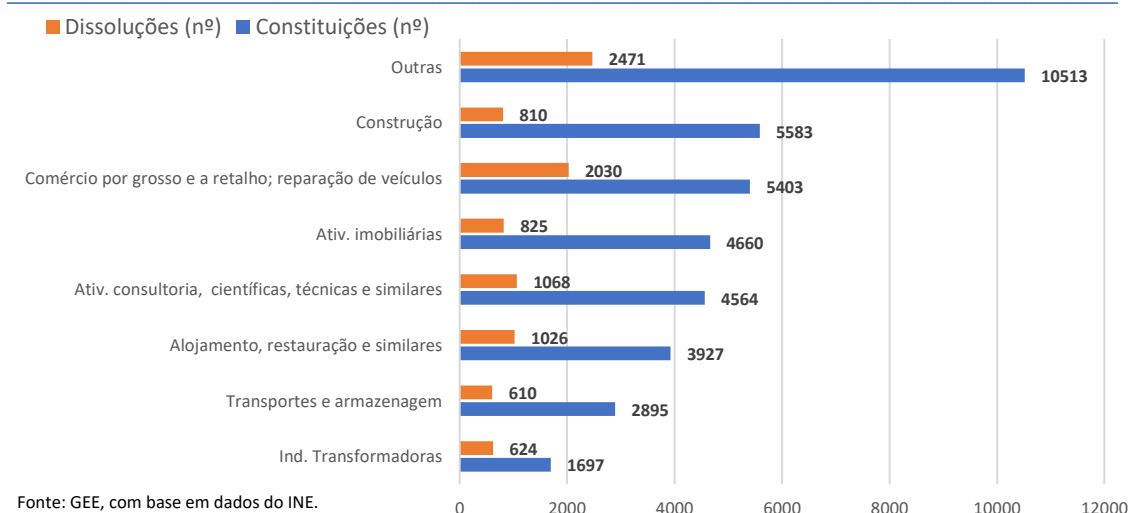
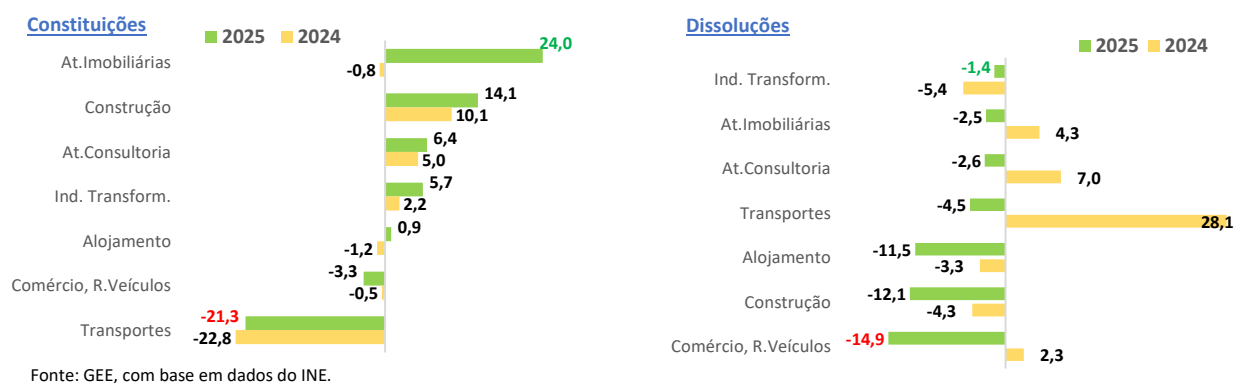


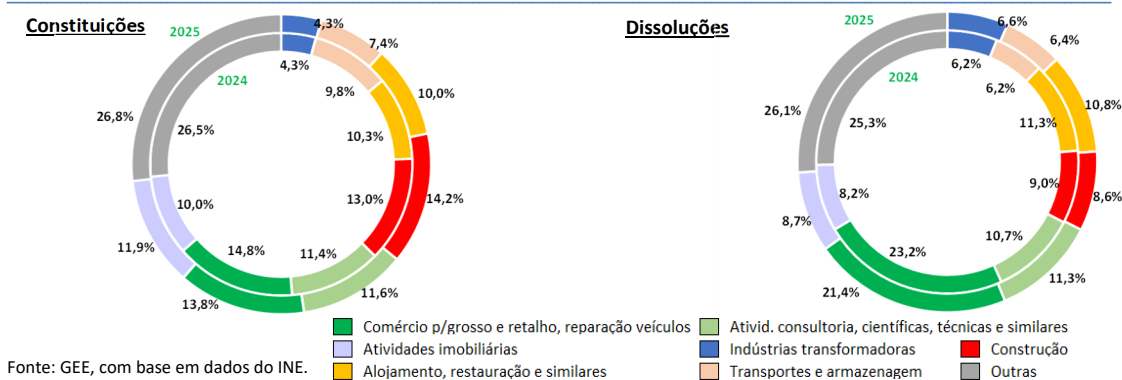
Fig. 8 – Empresas constituídas e dissolvidas por atividade económica – 3º trimestre 2025 (VHA)



No final do 3T25, a **Construção** apresentava 5.583 constituições (VHA de 14,1%), sendo o setor com maior número de novas empresas ao qual se seguiu o **Comércio por grosso e a retalho, e Reparação de veículos** com 5.403 constituições (VHA de -3,3%). O setor das **Atividades Imobiliárias** foi o que mais cresceu, com uma VHA de 24,0% e 4.660 empresas constituídas. O setor dos **Transportes e Armazenagem** foi o que apresentou maior decréscimo face ao período homólogo, com 2.895 novas empresas (VHA de -21,3%).

Até ao final do 3T25, o **Comércio** foi o setor com maior número de dissoluções, com 2.030 casos e o que registou maior decréscimo face ao período homólogo (VHA de -14,9%). O setor da **Construção** registou a segunda maior descida, com uma VHA de -12,1% e 810 dissoluções.

Fig. 9 – Constituições e dissoluções por atividade económica – 3º trimestre 2024 e 2025



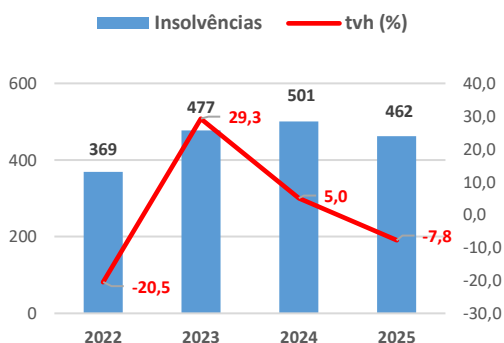
Em termos acumulados até ao final do 3T25, os setores com maior peso na constituição de empresas foram a **Construção** (14,2%), o **Comércio por grosso e a retalho, e Reparação de veículos** (13,8%) e as **Atividades Imobiliárias** (11,9%).

Os setores que mais se destacaram em termos de dissolução de empresas, no final do 3T25, foram o **Comércio** (21,4%), as **Atividades de Consultoria e Científicas** (11,3%) e o **Alojamento e Restauração** (10,8%).

2. Insolvências: Caracterização e Evolução

2.1. 3.º trimestre de 2025

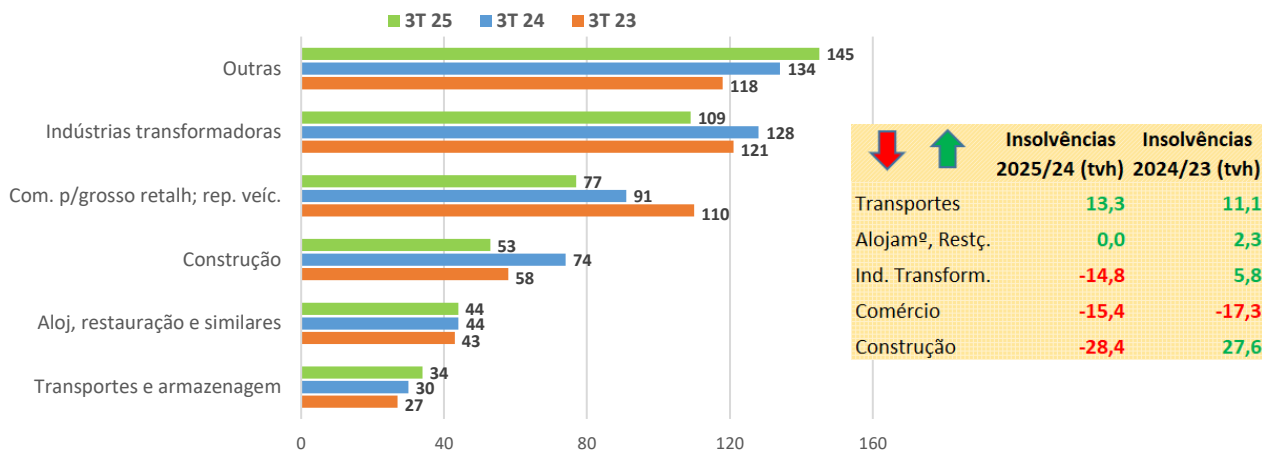
Fig. 10 – Insolvências decretadas (Nº e tvh)



No 3.º trimestre de 2025 (3T25), foram decretadas 462 insolvências a empresas, menos 39 que no período homólogo, representando uma VH de -7,8%.

Fonte: GEE, com base em dados da Direção Geral de Políticas da Justiça (DGPI).
Dados de insolvências decretadas em tribunais judiciais de 1ª instância.

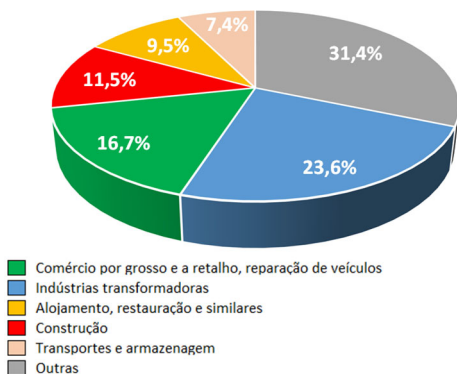
Fig. 11 – Insolvências decretadas por atividade económica (Nº)



Fonte: GEE, com base em dados da DGPI.

Os setores de atividade económica com maior número de insolvências, no 3T25, foram as **Indústrias Transformadoras** com 109 registos e o **Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos** com 77 registos, tendo ambos decrescido face ao período homólogo (-14,8% e -15,4%, respetivamente). O maior decréscimo de insolvências decretadas verificou-se no setor da **Construção**, com 53 casos e uma VH de -28,4%. Em sentido inverso, o setor dos **Transportes e Armazenagem** cresceu 13,3%, com 34 insolvências.

Fig. 12 – Insolvências decretadas por atividade económica (%)

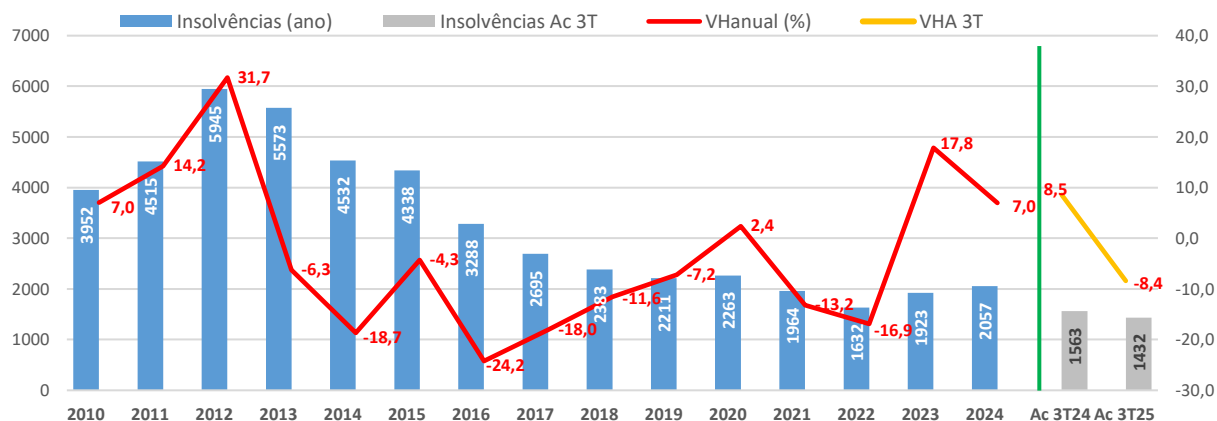


Os setores com maior peso ao nível de insolvências decretadas no 3T25, foram as **Indústrias Transformadoras** (23,6%), o **Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos** (16,7%) e a **Construção** (11,5%).

Fonte: GEE, com base em dados da DGPI.

2.2 Perspetiva anual

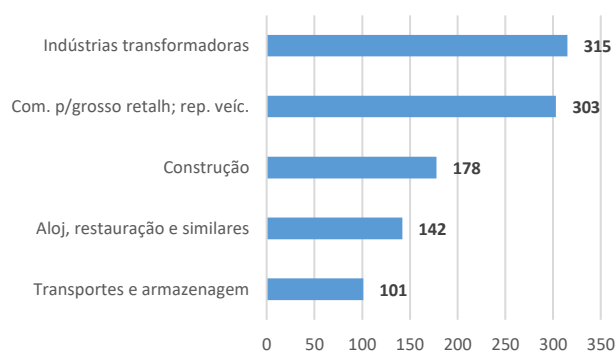
Fig. 13 – Insolvências decretadas - ano (N.º e variação homóloga anual) e 3.º trimestre no biénio 2024-25 (N.º e VHA)



Fonte: GEE, com base em dados da DGPI.

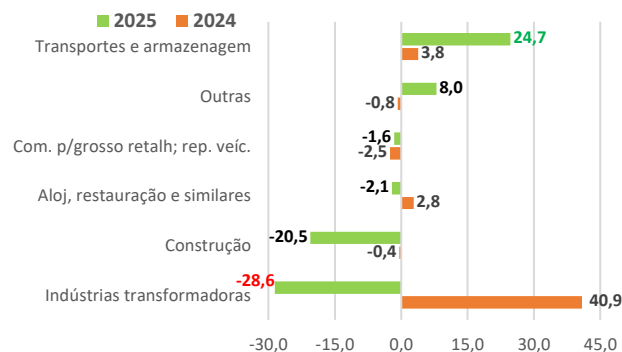
Até ao final do 3.º trimestre de 2025 (3T25) foram decretadas 1.432 insolvências, menos 131 do que no período homólogo, correspondendo a uma VHA de -8,4%. As insolvências decretadas até ao final do 3T25 correspondem a 69,6% do valor acumulado de 2024.

Fig. 14 – Insolvências decretadas por atividade económica – 3.º trimestre de 2025 (N.º)



Fonte: GEE, com base em dados da DGPI.

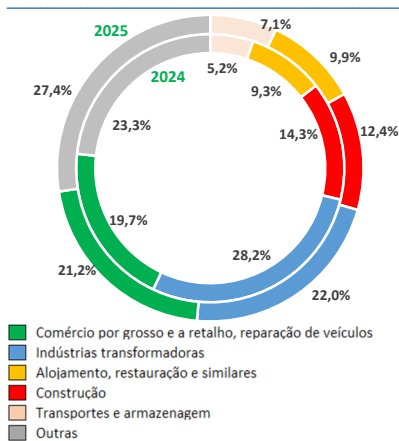
Fig. 15 – Insolvências decretadas por atividade económica – 3.º trimestre de 2025 (VHA)



Fonte: GEE, com base em dados da DGPI.

Até ao final do 3T25, do conjunto de atividades económicas de maior destaque, o setor das **Indústrias Transformadoras** registou 315 insolvências e foi o que mais decresceu (VHA de -28,6%), seguindo-se do **Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos** com 303 insolvências (VHA de -1,6%). No setor dos **Transportes** foram decretadas 101 insolvências, registando o maior crescimento face ao período homólogo (VHA de 24,7%).

Fig. 16 – Insolvências decretadas por atividade económica – 3.º trimestre de 2024 e 2025



Fonte: GEE, com base em dados da DGPI.

Em termos acumulados até ao final do 3T25, os setores com maior peso nas insolvências decretadas foram o das **Indústrias Transformadoras** (22,0%), o **Comércio** (21,2%) e **Construção** (12,4%).

2.3 Previsões

Fig. 17 – Insolvências na UE (2025 e 2026, VH%)

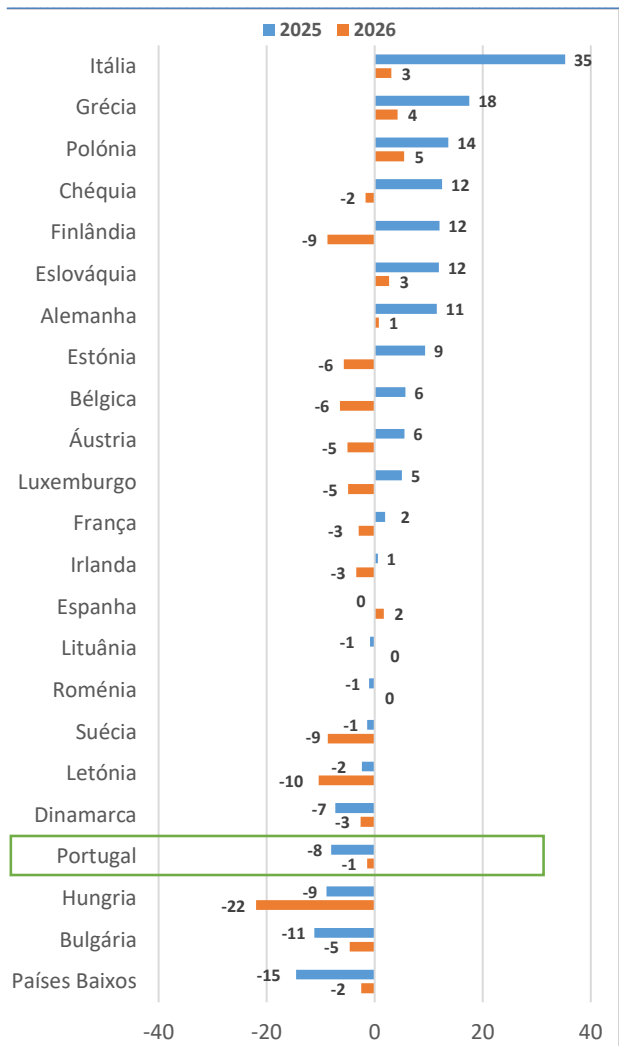
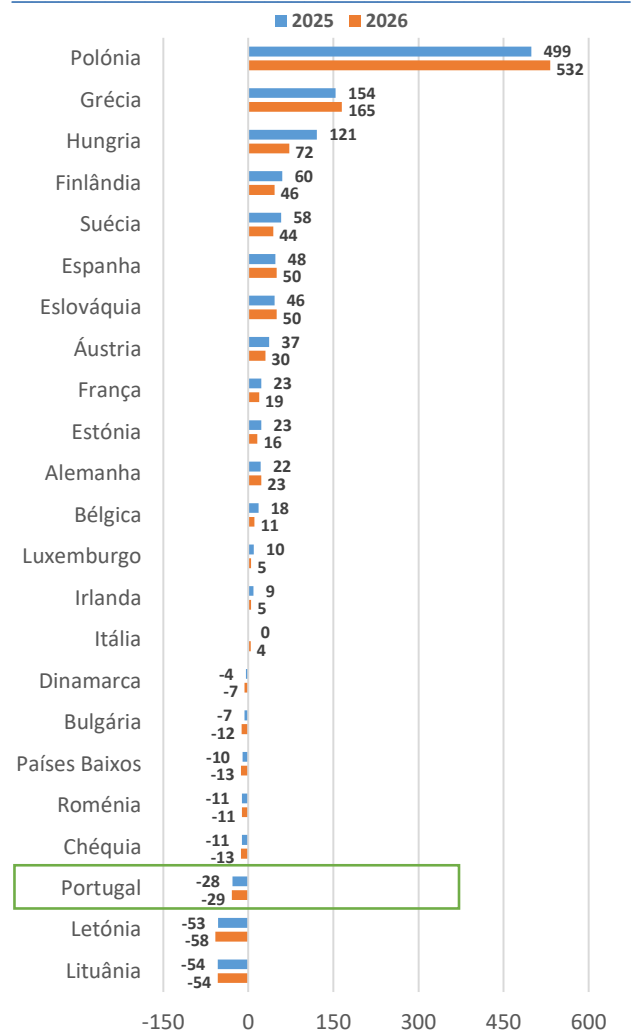


Fig. 18 – Insolvências na UE (2025 e 2026, variação face à média de 2016-2019, %)



Fonte: GEE, com base em Allianz Research "Global Insolvency Outlook 2026-27: Don't look down!" de 21-10-2025. Dados para o conjunto de países disponíveis.

De acordo com as previsões da Allianz para 2025 e 2026, o número de insolvências na UE deverá continuar a crescer motivado pelo grau de incerteza elevado e a multiplicidade de fatores que atualmente condicionam a atividade económica. O conjunto de desafios com que as empresas se deparam é cada vez mais complexo, mantendo-as sob pressão, podendo contribuir para cenários de prospekta mais pessimistas:

- O risco de intensificação da guerra comercial (aumento das tarifas) terá repercussões nas economias que dependem fortemente das exportações, pode adensar fragilidades e expor mais as empresas a perdas de mercados e de valor;
- A persistência de condições restritivas no acesso ao financiamento induz custos mais elevados, aumentando o *gap* de resiliência e vulnerabilidade entre grandes empresas e PME. O acesso limitado ao mercado de capitais e a maior dependência do crédito bancário potenciam a fragilidade das PME que, por norma, também apresentam reservas de liquidez mais reduzidas, por oposição a grandes empresas mais capitalizadas. Por outro lado, as taxas de juro persistentemente elevadas pressionam as empresas mais endividadas e aumentam o risco de incumprimento e insolvência;
- O crescimento do número de novas empresas pós-COVID, potencia também o risco de insolvência, dado que as empresas mais jovens poderão não ser suficientemente resilientes perante a volatilidade dos mercados;
- O crescimento económico pode permanecer abaixo do limiar necessário para estabilizar as insolvências.

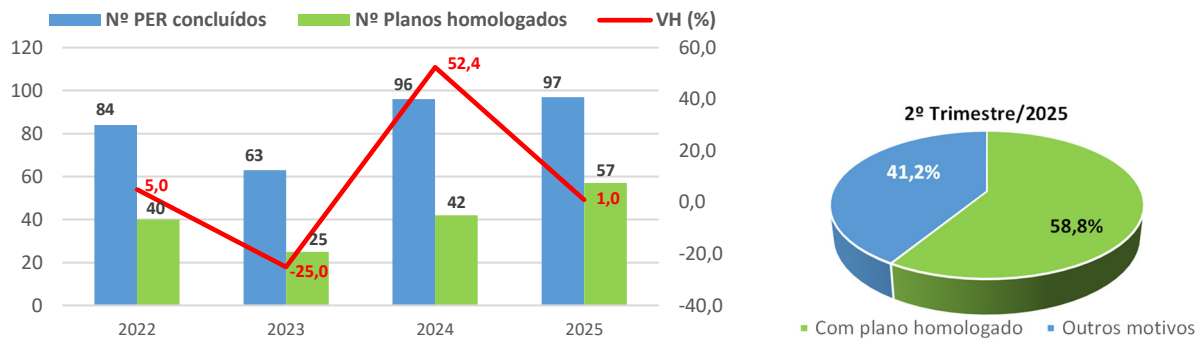
Para 2025, embora o nível de insolvências permaneça acima dos padrões pré-pandemia na generalidade dos países da UE, prevê-se um crescimento mais moderado, em comparação com 2024.

No caso de Portugal, as perspetivas apontam para uma variação homóloga de -8%, em 2025, e de -1%, em 2026, o que comparando com a média do quadriénio 2016-2019 representa reduções de 28% e 29%, respetivamente.

3. Revitalização empresarial, caracterização e evolução do Processo Especial de Revitalização (PER)

3.1. 2.º trimestre de 2025

Fig. 19 – Processos - Processo Especial de Revitalização (PER) - concluídos e planos de recuperação homologados

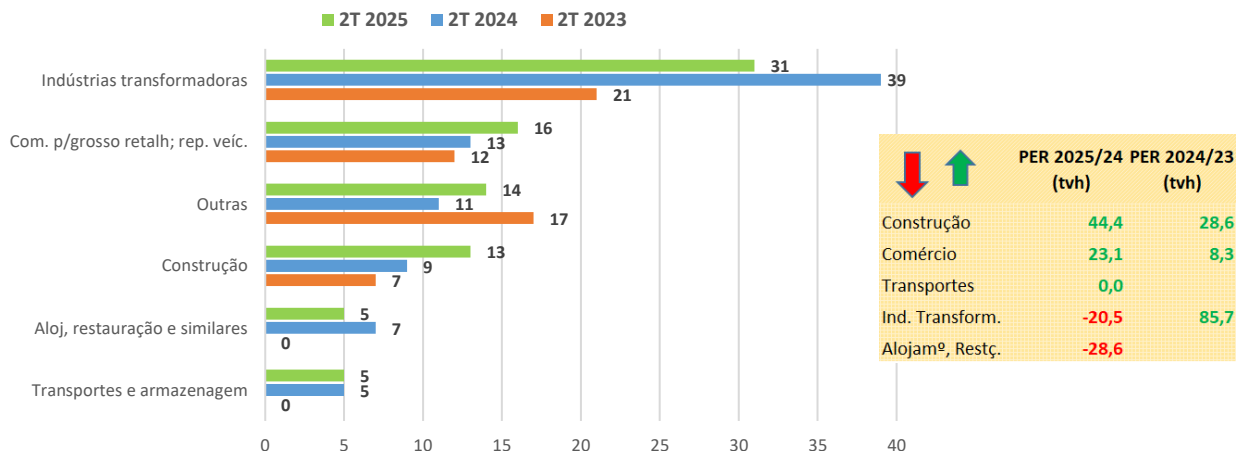


Fonte: GEE, com base em dados da DGPI.

PER – instrumento judicial que tem por finalidade permitir que empresas em situação económica difícil, ou em situação de insolvência iminente, mas ainda passíveis de serem recuperadas, negociem um acordo com os seus credores que viabilize a sua revitalização (artigo 17.-A, n.º 1 do CIRE). Processo PER concluído/finido é aquele que é encerrado num determinado momento, por desistência, insolvência, homologação de plano, entre outros. Plano de recuperação homologado é aquele que resulta do acordo estabelecido entre as partes para recuperação do devedor e aprovado pelo juiz.

No 2.º trimestre de 2025 (2T25), foram encerrados 97 processos PER, mais 1 caso do que no período homólogo (VH de 1,0%). Foram homologados 57 planos de recuperação, o que representa 58,8% do total de processos concluídos no 2T25.

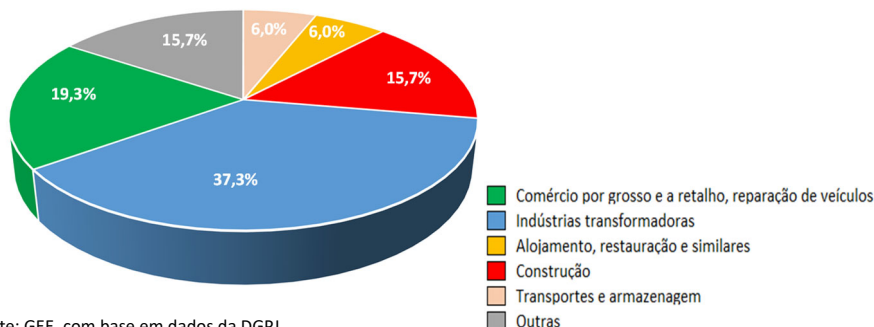
Fig. 20 - Processos PER concluídos por atividade económica (Nº) – 2.º trimestre



Fonte: GEE, com base em dados da DGPI.

Os setores das **Indústrias Transformadoras** e do **Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos** registaram o maior número de processos PER concluídos no 2T25, com 31 e 16 casos, respetivamente. Comparativamente ao período homólogo, o setor da **Construção** foi o que mais cresceu, com 13 PER concluídos e uma variação de 44,4%, seguindo-se do **Comércio** com 23,1%.

Fig. 21 - PER concluídos por atividade económica (%)

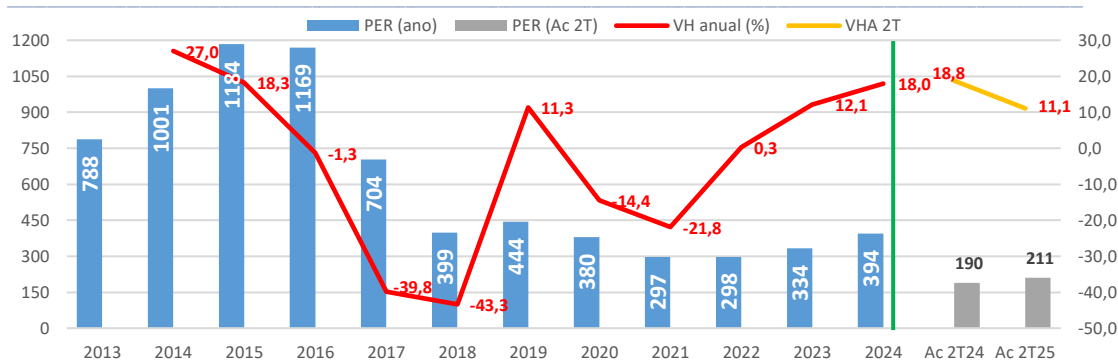


Fonte: GEE, com base em dados da DGPI.

Os setores com maior peso ao nível de processos PER encerrados no 2T25 foram as **Indústrias Transformadoras** (37,3%), o **Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos** (19,3%) e a **Construção** (15,7%).

2.1 Perspetiva anual

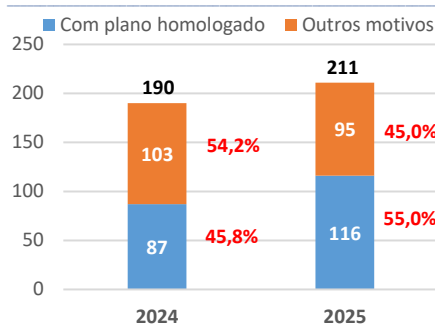
Fig. 22 - PER concluídos - ano (n.º e variação homóloga anual) e 2.º trimestre no biénio 2024-25 (N.º e VHA)



Fonte: GEE, com base em dados da DGPI.

Até ao final do 2.º trimestre de 2025 (2T25) foram encerrados 211 processos PER, mais 21 do que no período homólogo (VHA de 11,1%), representando 53,6% do total de processos concluídos em 2024.

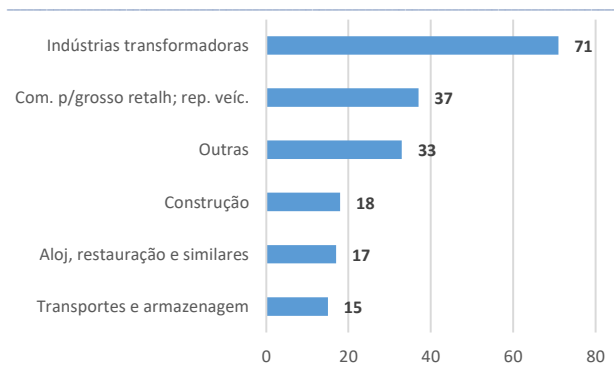
Fig. 23 - PER concluídos e com plano homologado - 2.º trimestre de 2025 (N.º; %)



Fonte: GEE, com base em dados da DGPI.

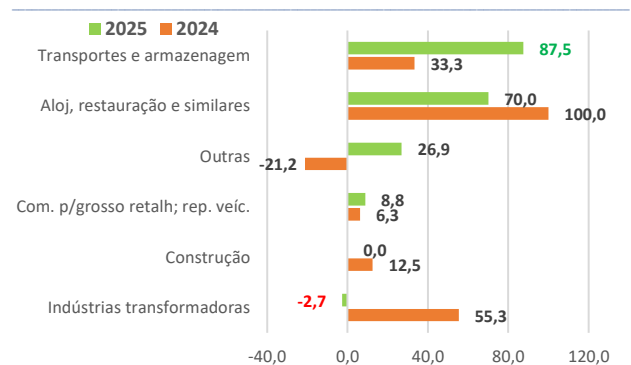
Até ao final do 2T25 foram homologados 211 planos de recuperação, o que corresponde a 55,0% dos PER concluídos.

Fig. 24 - PER concluídos por atividade económica – 2.º trimestre de 2025 (N.º)



Fonte: GEE, com base em dados da DGPI.

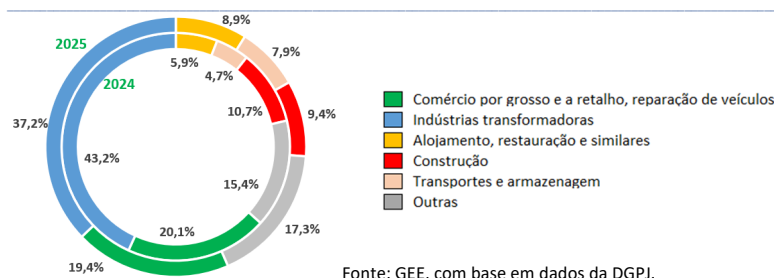
Fig. 25 - PER concluídos por atividade económica – 2.º trimestre de 2025 (VHA)



Fonte: GEE, com base em dados da DGPI.

Até ao final do 2T25, as **Indústrias Transformadoras** encerraram 71 processos PER, com uma VHA de -2,7%, seguido do **Comércio** com 37 processos (VHA de 8,8%). Os **Transportes e Armazenagem** tiveram o maior crescimento (VHA de 87,5%) com 15 PER concluídos.

Fig. 26 - PER concluídos por atividade económica – 2.º trimestre 2024 e 2025



Fonte: GEE, com base em dados da DGPI.

Em termos acumulados até ao final do 2T25, os setores com maior peso nos processos PER concluídos foram as **Indústrias Transformadoras** (37,2%), o **Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos** (19,4%) e a **Construção** (9,4%).